

Alexandre Venancio

POLIAMOR & RELACIONAMENTO ABERTO

Guia ilustrado para dominar
a arte da sexualidade plural



Capítulo 1

Apresento o casal bacanal

Conheça Simone e João Paulo



SIMONE trabalha no departamento jurídico de uma grande corporação. Passa o dia chefiando uma equipe de 15 pessoas, num ambiente sexista e masculinizado. Já amou seu trabalho. Hoje, com 36 anos, ela se reconforta com o bônus anual e os benefícios do emprego. Muitas vezes se sente um pouco entediada com o que faz. Adora literatura e por isso prefere almoçar sozinha, pois não consegue aprofundar muito o assunto com os colegas de escritório.



JOÃO PAULO é arquiteto. Tem 42 anos e é dono de um pequeno escritório onde trabalham ele, uma assistente e dois estagiários. Muito do que João Paulo ganha serve para cobrir as despesas com funcionários e chá orgânico. Mas ele se sente completo de qualquer forma e se diverte fazendo o que faz. Queria ter criado a casa Farnsworth e morar nela, mesmo que a escolha de uma casa modernista nos dias de hoje não seja a mais adequada.



MADAME BOVARY

Romance francês escrito por Gustave Flaubert e publicado em 1857. Na época, a obra foi considerada escandalosa ao criticar o clero, a burguesia e, ainda, tratar do adultério cometido pela protagonista.

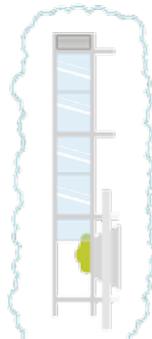
O que você está lendo?

Madame Bovary.

Sobre o que é?

Sobre os parâmetros que regem a macroeconomia analítica contextualizados nos países emergentes.

Ah... Parece bom...



Vire o livro 90° para ver a casa Farnsworth no ângulo correto.



Começaram a namorar há cinco anos e dividem o mesmo teto há dois. São felizes e se divertem muito quando viajam, encontram amigos ou quando ficam sozinhos em casa. Porém, os dois já tiveram pensamentos que colocaram em dúvida o relacionamento. Como isso já aconteceu algumas vezes, vamos ilustrar apenas a última vez de cada um.



Simone, três dias atrás

Simone estava entrevistando alguns candidatos para uma nova vaga e, ao conhecer Pedro, apesar de perceber logo de cara que não era o candidato ideal, não conseguiu deixar de pensar na melhor qualificação que ele poderia ter. A entrevista foi longa, mas, claro, ele não pôde ser admitido.

Mais tarde, ao chegar em casa, entre uma taça de vinho e a volta de João Paulo do trabalho, tomada de uma febre despropositada, Simone se lembrou com veemência e intensidade do candidato sem qualificação suficiente para a vaga.



João Paulo, na tarde de ontem

Com João Paulo aconteceu o mesmo. Estava fazendo seu pedido no caixa do café ao lado de seu escritório e reparou nos lábios fartos e úmidos da atendente enquanto digitava o pedido.

Na hora, se imaginou saltando para trás do balcão e sendo realmente "atendido" por ela.



Ou seja, eles não sabem ainda, mas compartilham das mesmas sensações. Os dois chegaram num ponto em que sentem a necessidade de compartilhar essa informação com o outro, mas ainda não sabem como. Com este livro iremos acompanhá-los nesse processo de descoberta e fidelidade plena que pode refletir o seu próprio percurso, caro leitor.

**Muitos casais compartilham
das mesmas fantasias sexuais
sem saber. Conversem!**



Capítulo 2

Tipos de relacionamientos abertos

O universo dos formatos de relacionamentos abertos é enorme. Você pode ser parte de um casal procurando uma terceira pessoa para namoro, ou uma pessoa solteira no momento e adepta do voyeurismo, ou talvez, ainda, se realize em bacanais onde o número mínimo de pessoas corresponda a pelo menos duas casas decimais. A questão é que provavelmente você não sabe ainda qual opção escolher. O assunto é muito novo e a experimentação se faz necessária em vários casos (coloque a mão na massa, literalmente).

Independentemente do seu status, precisará encontrar um modelo que lhe deixe confortável. Para começar a pensar, confira algumas opções de relacionamentos moderninhos mais frequentes no mercado:



Don't ask, don't tell

"Não pergunte, não fale". Neste modelo, cada indivíduo faz o que quer, com quem quiser, onde quiser, e não compartilha. Tudo é permitido, mas acontece escondido, evitando o ciúmes e as crises de insegurança. Funciona bem para pessoas passionais.



Modelo siamês

Neste, o casal faz tudo juntinho. Eles escolhem a presa juntos (ou seria você a presa?) e se deliciam com a vítima juntinhos também. Separados não pode. Esse modelo funciona bem no começo de uma relação aberta. Com o tempo, o casal pode perceber que talvez seja mais prático soltar um pouco as rédeas.



Modelo siamês com exceção

Aqui funciona como o exemplo anterior, mas com uma conveniente exceção. Se o parceiro não estiver disponível (por exemplo, ele está numa viagem de negócios em outro continente), quem ficou esperando a volta do amado pode se divertir como quiser. Afinal, seria duro demais esperar a volta do outro para aprontar.



Café da manhã, não!

Aqui pode tudo, menos envolvimento emocional. Cada um faz o que quiser, onde quiser, com ou sem o parceiro, mas não pode se envolver de forma alguma com o terceiro. Para alguns, não é somente o envolvimento emocional que está proibido, mesmo uma atitude prática (por exemplo, pegar o telefone da "pessoa de fora") pode ser um crime. Portanto, não vale ficar para o café da manhã.



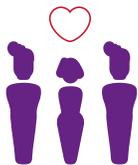
Vale tudo

Neste modelo, bem, vale tudo. Não há regras. Isso alivia muito o estresse mental que algumas situações anteriores podem causar, mas é importante que o casal mantenha o diálogo e converse sobre as situações que não foram agradáveis, ou que preferia que tivessem sido de outra forma.



Swing

O escambo de gente. Eu lhe empresto o meu e você me empresta o seu. A delícia do troca-troca entre casais. Às vezes, algumas regras dessa modalidade se misturam com as anteriores. Outras vezes, é apenas isso mesmo, pura troca de casal, valendo somente em festas e clubes específicos para esse público.



Poliamor

Eu amo, tu amas, ele ama... Nós amamos! Neste modelo, o amor, seguido pela atração carnal, é o fator dominante. O casal pode namorar um terceiro, cada parte do casal pode ter seu namorado de forma isolada, ou tudo pode se misturar eventualmente. Resumindo, são relacionamentos românticos não monogâmicos e consentidos por todas as pessoas envolvidas.



POLIAMOR

Você acha que só pode amar uma pessoa por vez? Você tem um pai e uma mãe, sucessivamente. Você ama somente um deles?

E filho? Se tem mais de um, só ama o caçula?

Provavelmente você pensou "não" para essas perguntas. Então, por que seria impossível amar mais de uma pessoa ao mesmo tempo?

Muitas pessoas podem se sentir completamente deslocadas num relacionamento monogâmico. A descoberta da possibilidade de um relacionamento aberto pode ser como uma epifania espiritual, um tesouro há muito tempo escondido e finalmente encontrado.

Se você pensa que vai escolher um modelo de relacionamento aberto e vai seguir com ele até o final, está redondamente enganado. Certamente durante o percurso vai mudar de opção diversas vezes.

**João Paulo encontrou
RELACIONAMENTO ABERTO**

